



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Memórias e afetos no Curso de Licenciatura em Ciências
Naturais: experiências e impactos formativos a partir dos
relatos de discentes**

JOÃO LUCAS SILVA COELHO

THATIANNY ALVES DE LIMA SILVA

ELIZABETH MARIA MAMEDE DA COSTA

Planaltina - DF

Mai de 2022



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Memórias e afetos no Curso de Licenciatura em Ciências
Naturais: experiências e impactos formativos a partir dos
relatos de discentes**

JOÃO LUCAS SILVA COELHO

THATIANNY ALVES DE LIMA SILVA

ELIZABETH MARIA MAMEDE DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof(a). Thatianny Alves de Lima Silva e co-orientação da professora Elizabeth Maria Mamede da Costa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me abençoar durante esta caminhada difícil, mas muito gratificante, que foi minha primeira graduação. Sem Ele, nada disso seria possível. Neste momento difícil de pandemia, gostaria de mandar minhas condolências àqueles que perderam pessoas próximas. Desejo que encontrem forças para continuar lutando e permanecendo com fé.

À minha família, agradeço por me dar todos os ensinamentos e oportunidades para me tornar quem eu sou. Agradeço ao meu pai, por me apoiar, me aconselhar e servir como exemplo para minha vida. Agradeço à minha mãe, por ser meu porto seguro, onde sei que posso encontrar meu ponto de equilíbrio.

Aqui, deixo meus agradecimentos e meu amor à minha companheira de vida, que a faculdade me deu a oportunidade de encontrar. Sem você, nada disso seria possível! Obrigado por me ensinar, me apoiar e me incentivar não só durante a graduação, mas em todos os momentos de minha vida desde que você entrou nela. Este trabalho não seria possível sem você comigo e, daqui em diante, nada será possível sem você em ao meu lado.

Quero agradecer às minhas orientadoras, por se disponibilizarem a me orientar, a me mostrarem os caminhos que precisei percorrer neste trabalho. Obrigado por me ensinar, me incentivar e me apoiar não só neste trabalho, mas em minha trajetória acadêmica e nas disciplinas que fiz com ambas.

À FUP, deixo minha gratidão por me proporcionar tudo o que fiz até aqui, as disciplinas que cursei, os projetos que participei, a residência pedagógica e todos os cantinhos, nos quais pude cultivar minhas amizades, todo corpo docente, todos os funcionários que fazem deste lugar um ambiente mágico e acolhedor.

RESUMO

O afeto, uma das partes do amor, é essencial para a construção das experiências que nos passam e nos atravessam, de modo que consigamos viver em comunidade, construindo laços de amizade, confiança e honestidade com outros indivíduos. O ambiente universitário, com seus múltiplos espaços oferecidos aos discentes, favorece a criação de comunidades diversas, possibilitando a construção de sentimentos de pertencimento e acolhimento, sentimentos indispensáveis para o surgimento de memórias afetivas que irão fazer parte dos processos formativos dos estudantes. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais memórias e experiências relatadas por licenciandos de LCN foram marcantes de modo a constituir uma memória afetiva. Desta maneira, buscou-se identificar as experiências citadas pelos estudantes e de que maneira percebem os impactos delas em suas formações profissionais. A metodologia utilizada foi a qualitativa. O instrumento de pesquisa foi um questionário online. Para a organização dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Ludke e André (1986). Os resultados permitiram concluir que as experiências citadas pelos participantes foram essenciais para a decisão de continuar no curso e de se tornar professor, influenciando diretamente a projeção quanto à atuação docente dos licenciandos, pois um ambiente acolhedor, dentro da universidade, propicia a construção do amor e do afeto, impactando a formação em sua perspectiva profissional.

Palavras-chave: Memória; afeto; experiências; licenciatura em ciências naturais; formação de professor.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Experiências, afetos e memórias afetivas na formação de professores	7
2.2 Formação de professores	10
2.3 O curso de Licenciatura em Ciências Naturais	12
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 Caracterização do público da pesquisa	16
4.2 Experiências na perspectiva dos licenciandos: uma análise	20
4.2.1 Vínculos Interpessoais	22
4.2.2 Vínculos com o Espaço e Propostas	23
4.3 Memórias e afetos na perspectiva do licenciando: uma análise	25
4.3.1 Acolhimento	27
4.3.2 Pertencimento	28
4.4 Impactos formativos na perspectiva do licenciando: uma análise	32
4.4.1 Desejo de ser docente	33
4.4.2 Atuação docente	34
4.4.3 Reflexões sobre as metodologias usadas em sala de aula	35
4.4.4 Ampliação de diálogos e formação continuada	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	42

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes.....	17
Gráfico 2 – Autodeclaração étnico racial.....	18
Gráfico 3 – Regiões Administrativas que os participantes residem	19
Gráfico 4 – Participação nas atividades de extensão	20

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa de categorias para o eixo experiências	21
Figura 2 – Mapa de categorias para o eixo memórias e afetos.....	26
Figura 3 – Rampa de acesso ao auditório, com grafite do Paulo Freire	28
Figura 4 - Pequizeiro.....	29
Figura 5 – Redes de descanso do prédio velho.....	29
Figura 6 – Biblioteca da FUP	30
Figura 7 – Restaurante Universitário da FUP visto de fora	30
Figura 8 – Restaurante Universitário da FUP visto de dentro.....	31
Figura 9 – Mapa de categoria para o eixo impactos formativos.....	33

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como motivação as experiências que me afetaram ao longo de minha graduação, criando marcas em dimensões pessoais e profissionais. Fazer esse resgate de lembranças deveria ser algo comum na vida do graduando, pois é nesse ato que podemos observar o que nos motivou a continuar no curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN), bem como ter indícios dos motivos que levam a prosseguir na profissão docente.

A dimensão afetiva, muitas vezes, não é reconhecida na formação docente e nem discutida quanto aos seus aspectos e impactos na atuação profissional, mesmo que sua influência esteja diretamente relacionada com as ações educativas dentro de sala de aula (NOVAIS; FERNANDEZ, 2017). Apesar da complexidade que o termo afeto apresenta, este trabalho parte das perspectivas das autoras bell hooks (2000) e Azoilda Trindade (2006, 2008). Bem como parte dos autores Jorge Larossa Bondía (2002) e Paulo Freire (2011) para pensar a experiência e a dimensão da própria história no âmbito educacional respectivamente.

A pesquisa teve como **objetivo** identificar quais memórias afetivas relatadas por licenciandos, especificamente quais os espaços formativos ao longo do curso de LCN, foram marcantes de modo a constituir uma memória afetiva. Desta maneira, buscou-se identificar as experiências citadas pelos estudantes e de que maneira percebem os impactos provocados em suas formações profissionais. Consistem, na condição de **específicos**, os seguintes objetivos: caracterizar o grupo participante da pesquisa; identificar qual ou quais espaços formativos oferecidos pela universidade marcaram os licenciandos de modo a constituir uma memória afetiva; verificar a percepção dos licenciandos quanto à influência das experiências em seu modo de pensar e agir profissionalmente.

Na busca por trabalhos acadêmicos sobre o tema, em breve revisão bibliográfica descrita aqui para justificar a relevância do trabalho, foi utilizado a base de dados do *google acadêmico* por entender ser uma fonte confiável e com vasto material, possibilitando o direcionamento para outras bases de dados. Para filtrar os trabalhos, foram utilizados os comandos Allintext, cujos termos pesquisados aparecerão ao longo dos textos das páginas localizadas, e as aspas, que geram resultados que contenham exatamente o conteúdo digitado. As palavras utilizadas para o comando Allintext foram: *memória; afeto; experiência*, sendo localizados o total de 10.600 resultados. Para obter trabalhos mais específicos, foi incluído o

comando aspas na palavra “*licenciatura em ciências naturais*”, tendo como resultado apenas 5 trabalhos. Ao ler o resumo dos 5 trabalhos, notou-se que nenhum abordava o tema desta pesquisa, evidenciando que esta abordagem parece ser pouco frequente.

Identificar as experiências vividas durante a graduação, em seus múltiplos espaços de aprendizagem, exige compreender o que a universidade pode oferecer ao discente. Considerando a estrutura curricular e seus espaços disciplinares, assim como considerando que os espaços formativos são múltiplos, acredito que as experiências vividas durante a formação fazem parte da construção profissional do discente. Como hipótese para esta pesquisa, espera-se encontrar uma grande multiplicidade de espaços que contribuíram para experiências e consolidação de memórias afetivas, considerando ainda a influência dos projetos de extensão e dos programas de formação de professores. Ressalto, ainda, que tal hipótese foi mobilizada pelas percepções pessoais deste futuro professor que identificava os projetos de extensão e a residência pedagógica, além das disciplinas cursadas, como espaços sociais que marcaram profundamente a minha trajetória no ensino superior.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Experiências, afetos e memórias afetivas na formação de professores

A concepção de experiência pode levar a múltiplos sentidos. Para que haja experiência, é preciso que algo nos aconteça, que algo nos passe, e não somente passe por nós (BONDÍA, 2002). Há diferentes elementos que podem dificultar a possibilidade da experiência, um deles está relacionado às informações, especialmente ao excesso delas. Em período histórico em que consta a globalização e ampliação da comunicação, o excesso de informações é recorrente, passando cada vez mais informações por nós. Nem todas as informações que recebemos cotidianamente contribuem para a consolidação da experiência. Ter experiências tem se tornado cada vez mais difícil, como explica Bondía (2002), estando este fato relacionado ao excesso de informação, à obrigatoriedade de ter uma opinião, à alta demanda de horas de trabalho e à falta de tempo.

O sujeito da experiência, segundo Bondía (2002), é um sujeito exposto, vulnerável e de risco que busca sua oportunidade em um espaço indeterminado. Este sujeito se define por sua receptividade, sua disponibilidade e sua abertura para com os espaços que têm os

acontecimentos, sendo incapaz da experiência aquele em que nada lhe passa e afeta. Neste sentido, não basta estar somente presente fisicamente para construir a experiência, mas fazer-se envolvido com o momento, sentir pertencente, a partir dos vínculos construídos.

As relações ao longo da vida, bem como sua história, tornam único e singular os olhares sobre cada vivência. Portanto, a experiência é única e impossível de ser replicada. Pensar o par “experiência/sentido para a educação” (BONDÍA, 2002, p. 20) requer relembrar toda caminhada, perceber as experiências vividas e compreendê-las, inclusive, em seus impactos. Acreditando no poder das palavras e que estas determinam o pensamento, para Jorge Larrosa Bondía (2002, p. 21) “pensar não é somente ‘raciocinar’ ou ‘calcular’ ou ‘argumentar’, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”.

Paulo Freire (2011), em sua obra *Dialogando com a própria história*, provocou o leitor para que realizasse o processo de autoconhecimento, examinando ações e fazendo reflexões dentro de seu tempo e espaço. Sofremos mudanças constantes ao longo de nossa vida que podem influenciar nossos olhares sobre o mundo e como agimos, logo podemos dizer “que nós seres humanos costumamos não agir exatamente da mesma forma e sob as mesmas orientações todo o tempo” (SOUZA, 2017, p.24), tornando necessário exercitar o autoconhecimento para que possamos estar sempre conectados a esses movimentos de percepção e compreensão de si, como de autocrítica.

As experiências, durante a graduação, acabam se tornando muito marcantes principalmente quando vividas com amor, e, conseqüentemente, irão contribuir para nossa formação pessoal e profissional. Para hooks (2000), conforme vivemos em comunidade e criamos laços de amizade, aumenta-se o movimento de companheirismo e nos possibilita criar vínculos com pessoas diversas.

Um dos caminhos possíveis para observar a raiz da palavra afeto é a origem etimológica: do latim *effectus*, que significa afetado¹, ou seja, é um sentimento desenvolvido em relação a algo ou alguém, que pode ser compreendido em seus aspectos positivos ou negativos. Aqui, não será assumido esse caráter do que é ou não positivo, mas sim considerado aquilo que mobiliza e afeta o ser, aquilo que o atravessa.

¹ AFETO. In: DICIO, Dicionário Online Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afeto/>. Acesso em: 04 de mar. De 2022

A afetividade se desenvolve pelos e nos contatos, encontros, sentimentos criados durante experiências, representando a forma como podemos influenciar ou ser influenciados (TRINDADE, 2006). O afeto é somente uma das várias partes do amor, que traz consigo também o carinho, o respeito, compromisso e confiança, assim formando um ambiente propício à comunicação e a honestidade (HOOKS, 2000).

A afetividade compõe o amor e é necessário para a construção de uma sociedade mais coletiva, em que as pessoas consigam lidar com as dores, tornando a vida menos mortificada, construindo e fortalecendo os laços de afeto (SILVA; NASCIMENTO, 2019). Sentir-se parte de um lugar vai além de estar no cotidiano, mas se sentir acolhido e amado, compreendendo o meio social no qual estamos inseridos.

Para Trindade (2008), as vivências no cotidiano são fundamentais para a formação de um processo educativo que visa pela compreensão e respeito entre todas as partes envolvidas. Souza, Petroni e Andrada (2013) trazem a reflexão de que a afetividade faz parte da construção de nossa identidade pessoal e profissional, o que está intrinsecamente vinculado às memórias, refletindo na maneira como somos e como agimos em diferentes contextos.

Quando essa memória é consolidada a partir do afeto, passamos a compreendê-la aqui enquanto memória afetiva, uma junção do ato de conservar uma lembrança e poder resgatá-la com o sentimento envolto desta lembrança.

Desta maneira, o que está sendo colocado aqui, a partir das contribuições dos autores e autoras acima relatados, é que a memória, o afeto, o amor, as experiências construídas ao longo da história são processos cognitivos e socioafetivos que constituem os seres em múltiplas dimensões, inclusive em sua dimensão profissional.

Quanto ao espaço dedicado ao ensino superior, é importante considerar a correlação entre os processos de pesquisa, de ensino e aprendizagem, assim como o contato com a comunidade escolar, no caso da formação de docentes. As vivências no ensino superior consistem não apenas em um espaço exclusivo para estudos, mas também para desenvolvimento em diversos sentidos, ampliando os olhares que se têm do mundo, apresentando novas realidades que talvez o graduando nunca tenha vivenciado.

2.2 Formação de professores

A história dos cursos de ensino superior específico para formação de professores é recente no Brasil, que até pouco tempo adotava o sistema da Escola Normal para a profissionalização de professores para o ensino primário. O fim das escolas normais se deu após várias tentativas falhas de reformula-las, decretando seu encerramento no início da década de 30 (NÓVOA, 1992).

A formação docente vem sendo colocada nos debates sobre educação desde então, quando se passou a compreender a importância de prover espaços intencionalmente organizados para fomentar o desenvolvimento de competências específicas para a docência e isso não poderia ser feito de forma acelerada. Os professores passaram a estar no centro das discussões sobre as políticas públicas de educação, hora tratados como heróis e hora tratado como vilões (AYRES e SELLES, 2012).

Nos últimos 30 anos, a formação de professores tornou-se foco das políticas públicas educacionais, com o surgimento de novas teorias sobre os processos educativos e passando a ser vista com mais complexidade do que era tratado. Em 1980, teve início a reformulação dos cursos de formação de professores nos currículos dos cursos e nas disciplinas ofertadas, devido à falta de interesse dos estudantes pelas ciências, a baixa procura pela profissão e a emergência de questões científicas e tecnológicas (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2012).

Diante do que foi apresentado até o momento, percebe-se que a ênfase e a estruturação dos cursos de formação de professores passaram por mudanças, fortemente influenciadas pela dimensão política, pelo desenvolvimento científico e tecnológico, bem como pelas mudanças nas compreensões do papel social da escola. Incito aqui uma questão que trata da dimensão da afetividade nos processos formativos.

De acordo com Ayres e Selles (2012), a disciplina de ciências surge no currículo após a Reforma Francisco Campos, dividindo o nível secundário e implementando o fundamental com duração de cinco (5) anos. À época, entendia-se que as ciências possuíam um método único de construção e uma perspectiva neutra. Havia ainda o objetivo de formar professores polivalentes, que conseguissem ministrar aulas de diferentes disciplinas, já que, na década de 60, a aderência aos cursos de licenciatura estava baixa devido à baixa remuneração na carreira de professor (AYRES; SELLES, 2012). A proposta de criação da

Licenciatura Curta em Ciências surgiu em caráter emergencial para suprir essa carência; entretanto, colocou em questão a qualidade da formação de professores, pois esse curso buscou acelerar a formação sem observar a qualidade do ensino.

É importante considerar que as escolas refletem as mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas da sociedade, e, na medida em que as demandas tecnológicas cresceram, o ensino de ciências foi ganhando importância para as políticas de educação como aponta Krasilchik (2000).

A Guerra Fria teve uma grande influência em como o ensino de ciências seria abordado nas escolas brasileiras na década de 60, no qual defendia que o aluno deveria ser preparado para impulsionar o avanço tecnológico do país, formando pequenos cientistas (KRASILCHIK, 2000). Mesmo que o foco da educação básica fosse formar cidadãos, o ensino de ciências teve como objetivo impulsionar o conhecimento científico (PINHÃO; MARTINS, 2016). Em contrapartida, Freire (1996) propõe que ensinar exige a compreensão da realidade, curiosidade, bom senso, humildade, tolerância e comprometimento, ou seja, uma educação humanizadora. Em 1962 Freire iniciou o Método de Alfabetização de Freire, na região Nordeste, que na época era a região mais pobre do país, mas que foi interrompido em 1964 (FREIRE, 2014). Estes são elementos de extrema relevância para o desenvolvimento desta pesquisa, por compreender o caráter humanizado e emancipatório da educação. Freire (1996) propõe uma educação libertadora na qual respeita a autonomia, a dignidade e a identidade do educando, onde o professor deve respeitar o estudante e abrir espaço para o diálogo. O autor defende que ensinar exige humildade, tolerância e a luta em defesa das classes sociais.

Quando houve a instauração da Ditadura Militar, que perdurou entre os anos de 1964 a 1985, o papel da escola se modificou e a educação deixou de evidenciar a formação de cidadãos e passou a querer formar trabalhadores que atendessem as necessidades do país e a lógica da produção capitalista (PINHÃO; MARTINS, 2016). Novamente, o ensino de ciências passou por uma modificação, adotando o caráter profissionalizante.

Em 1996, com a democracia reinstaurada, houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB (Lei 9.394/96). Nela, em seu artigo 1º no parágrafo 2º, está definido que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996).

O ensino de ciências, de acordo com Santos (2006), deve favorecer uma aprendizagem comprometida com as questões sociais, políticas e econômicas, para que os cidadãos estejam preparados para participar ativamente das discussões sobre esses campos, com base em um conhecimento científico e tecnológico, já que elas de alguma forma poderão afetar a vida de todos. Questões também defendidas por Paulo Freire nas suas práticas educativas.

Não existe uma “receita” para a formação de cidadania, o professor deve usar de seu conhecimento científico e estratégias didáticas, saberes desenvolvidos durante a graduação, para construir uma identidade própria dentro de sala, delimitando as metodologias que se encaixam para alcançar seus objetivos (SANTOS, 2006). Atualmente, o curso de LCN pode oferecer diferentes meios colaborar para que o futuro docente consiga desenvolver um trabalho emancipatório na escola, sem com isso descartar que é preciso buscar uma formação continuada para um constante aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

2.3 O curso de Licenciatura em Ciências Naturais

Na década de 40 e 50, iniciou-se um período de preocupação com o ensino de ciências no Brasil, com a institucionalização do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) e o início da produção de materiais didáticos a partir de tal instituto; com a criação de lei orgânica no ensino, do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da CAPES – Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (NARDI, 2014). Ainda de acordo com o autor citado, o retorno de mestres e doutores que estavam no exterior na década de 70-80 favoreceu a criação dos primeiros grupos de estudo na área. Foi também um passo importante para consolidar uma área multidisciplinar de pesquisa que deve considerar a articulação entre docentes atuantes e pesquisadores de áreas disciplinares distintas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Licenciatura Ciências Naturais da Universidade de Brasília - UnB (UNB, 2019), o curso foi aberto no campus de Planaltina no ano de 2006. Em 2009, este curso foi ampliado a partir da implementação do curso noturno. São ofertadas 80 vagas por ano para atender com as obrigações que foram estabelecidas no Plano Nacional de Educação – PNE de expansão no número de estudantes dentro do ensino superior (BRASIL, 2012), e como destacado no próprio Projeto Político Pedagógico

atualizado deste curso, lidar com a falta de profissionais nos anos finais do ensino fundamental e a ausência de professores habilitados, sendo necessário suprir a carência com profissionais que tenham a formação específica em LCN (UNB, 2019). Essa necessidade de formação específica em Ciências Naturais para poder exercer o magistério explica a necessidade da implementação do curso nas universidades (RAZUCK; ROTTA, 2014)

O curso tem como objetivo formar professores que atuem nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, oferecendo conteúdos específicos da natureza, mas também, conhecimentos históricos e culturais, pedagógicos e da área de linguagens. Neste projeto, é indicada a necessidade de formar professores capazes de pesquisar e questionar dentro da sala de aula, trazer o conteúdo para a realidade do estudante e instigar o pensamento crítico dos alunos (UNB, 2019).

Estudar Ciências Naturais tem implicações importantes relacionadas à compreensão do mundo e suas transformações, e ao conhecimento científico, passando pela formação de cidadãos reflexivos e críticos, com capacidades diversas para analisar, questionar e modificar a sociedade e o ambiente a sua volta, de modo responsável, e respeitando as pessoas e todas as outras formas de vida (UNB, 2019, p. 12-13).

Para Abreu (2017), LCN é um curso que possibilita a interdisciplinaridade visando desenvolver habilidades como a postura crítica e reflexiva da realidade apresentada. O caráter interdisciplinar das ciências naturais é fundamental para a construção e resolução de problemas concretos e reais, segundo Casimiro (2020), fugindo da ideia ultrapassada da simples superposição das disciplinas.

Andrade (2018) fala em seu trabalho as concepções de licenciandos sobre o curso de ciências naturais. Sua pesquisa aponta que os discentes a princípio não apreciam o curso por fatores diversos como mercado de trabalho escasso, não almejar ser professor e até mesmo achar que o curso seria de outra forma, mas que no decorrer da graduação expressaram sentimentos pela docência que os fizeram continuar no curso, além de oferecer uma aprendizagem ampla e efetiva.

O curso de LCN, na Faculdade UnB Planaltina, tem 215 créditos, sendo cada crédito equivalente a 15 horas, totalizando, então, 3.225 horas. São 151 créditos (2.265h) em disciplinas obrigatórias, 50 créditos (750h) em disciplinas optativas e 14 créditos (210h) de atividades complementares, com a carga horária do curso distribuída em 8 semestres no

diurno e 9 semestres no noturno (UNB, 2019). Tais disciplinas distribuem-se entre as áreas das Ciências Exatas, Ciências da Vida e da Terra, assim como a área de Educação e Linguagens. Além disso, a Faculdade UnB de Planaltina - FUP conta com mais de 50 projetos de extensão das mais diversas áreas do conhecimento².

Ao todo, são 35 disciplinas obrigatórias no curso de LCN e 68 disciplinas optativas que podem ser abertas em cada semestre. O curso também possui programas que contribuem com a formação de professores como a Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e o PET Ciências (UNB, 2019).

O Programa de Residência Pedagógica, ofertado para discentes na metade final do curso, e o PIBID, ofertado para discentes na primeira metade do curso, são ações da Política de Formação de Professores ofertada pela CAPES. Tais ações possibilitam aos discentes de Licenciatura adentrar nas escolas de educação básica com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos discentes e colocar em prática as teorias aprendidas durante a formação acadêmica (BRASIL, 2018; 2020).

O PIBIC, programa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa despertar o pensamento crítico nos estudantes da graduação promovendo a vocação científica nos mesmos, ampliando o acesso e a integração na cultura científica (CGEE, 2017).

O PET – Programa de Educação Tutorial - é um programa direcionado a todos os discentes da graduação, trabalhando com os três pilares da Universidade Pública Brasileira: ensino, pesquisa e extensão. O PET Ciências FUP realiza diversas atividades para promover a divulgação científica como o podcast Facilitaí, PET nas escolas e cursos que colaboram com a formação de graduandos e graduandas, aberto ainda à comunidade externa.

Há, ainda, uma diversidade de atividades de extensão, classificadas como projetos, cursos e eventos, totalizando mais de 50 atividades (UNB, 2019), permitindo o processo de aproximação da universidade com a sociedade, potencializando a troca de conhecimento entre ambos (JÚNIOR, 2013).

² Disponível no endereço <https://fup.unb.br/extensaofup/>.

Portanto, é evidente que a FUP oferta não apenas espaços formativos disciplinares para a formação do licenciando em ciências naturais. Questiono se estes espaços serão espaços lembrados pelo grupo participante ao longo desta pesquisa, constituindo assim parte de suas memórias afetivas. Cunha (2017) em seu trabalho aborda questões afetivas relacionadas à saudade, mais especificamente a saudade que os egressos têm da FUP. De acordo com o autor, são as interações afetivas que contribuem para a representação da FUP nos egressos, contribuindo com a saudade. Assim a FUP é percebida como, um espaço que oportuniza a realização de sonhos a partir de uma cultura participativa daqueles que se fazem pertencentes a este local.

3. METODOLOGIA

Optou-se, como base metodológica, pela pesquisa qualitativa, pois se entende que o objetivo da mesma é “compreender os significados dos fenômenos a partir de quem os vivenciam, considerando tempos e espaços de atuações e reflexões” (MÓL, 2017, p. 8).

O instrumento de pesquisa foi um questionário online (**Apêndice 1**), elaborado a partir da ferramenta “*Google Forms*”. No formulário, havia perguntas com o intuito de realizar uma caracterização do público, verificar quais espaços formativos, dentro do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, têm impactado os licenciandos, analisando as experiências e memórias afetivas a partir das respostas obtidas. Esta pesquisa foi destinada aos licenciandos em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP, aberto a todos os semestres do curso. Tendo em vista as dificuldades de comunicação que o ensino remoto criou, a divulgação do questionário foi feita de forma *online* em grupos de *WhatsApp* e *Facebook*, além do compartilhamento via *Instagram*.

O grupo participante assinou o TCLE (**Apêndice 2**) virtualmente, indicando estar ciente das condições da pesquisa. O questionário ficou disponível por 7 dias, de modo que os interessados pudessem conhecer que a pesquisa estava sendo feita e responder o instrumento.

Após o período de coleta de respostas, foi realizada a organização dos dados a partir de análise de conteúdos (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Foi identificado o perfil do público, a partir de análise estatística descritiva. A análise linguística foi feita por meio do agrupamento

dos significados dos textos registrados nos formulários do questionário pelos participantes. Em seguida, os grupos compuseram categorias (GOMES, 2004).

Os procedimentos adotados para análise de conteúdos, a partir de Ludke e André (1986), foram: leitura e releitura dos materiais até chegar a uma separação dos conteúdos, uma construção de categorias que descrevessem os dados coletados, a codificação dos dados para reunir os componentes similares e, por fim, uma revisão das categorias para verificar se são o suficiente ou se seria necessária a construção de novas categorias. Aqui, será assumido que uma resposta pode caber em mais de uma categoria, como também respostas com significados mais amplos podem não caber nas categorias criadas.

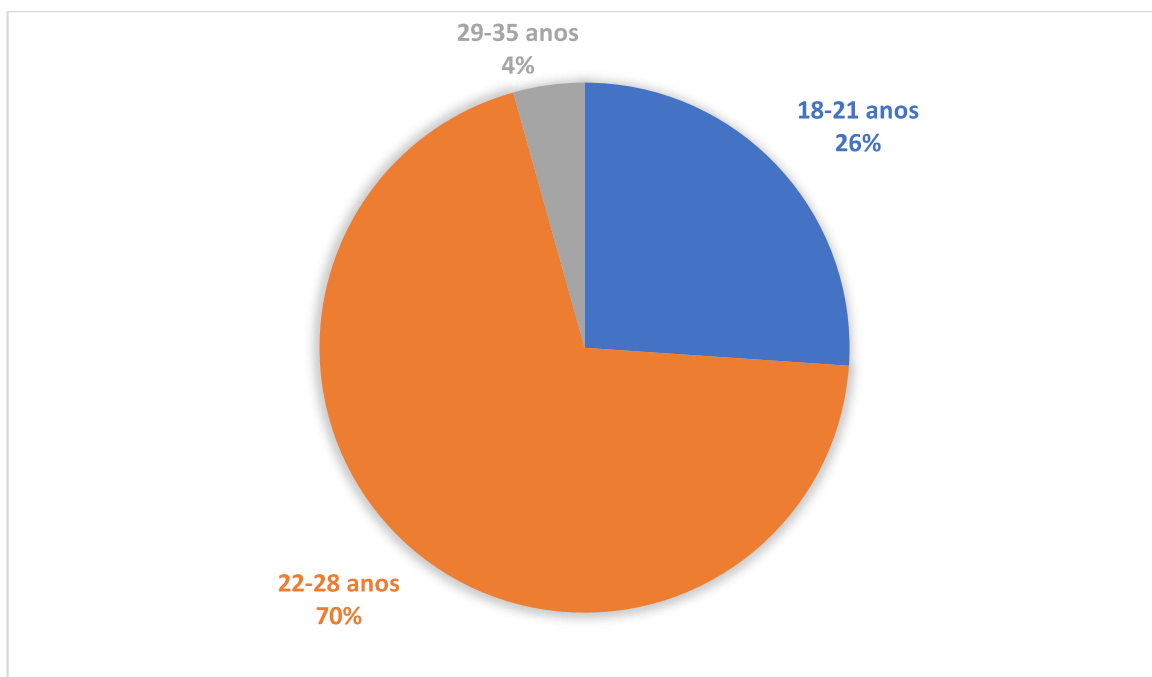
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização do público da pesquisa

Responderam ao questionário 23 pessoas do curso de LCN da FUP. A respeito da caracterização do público, 17 pessoas se identificam como mulher cis, enquanto 6 pessoas se identificam como homem cis, evidenciando uma predominância do gênero feminino do público participante.

Quanto à faixa etária dos participantes, que pode ser observado no **Gráfico 1**, 16 participantes têm entre 22-28 anos, 6 participantes entre 18-21 anos e 1 participante entre 29-35 anos.

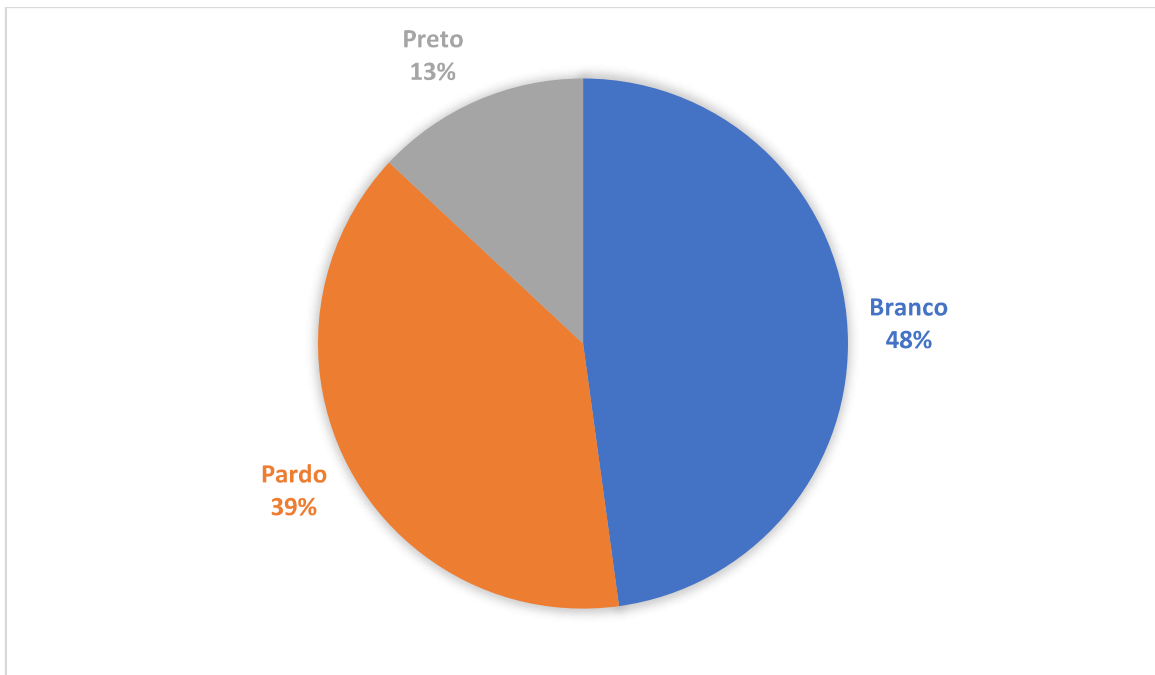
Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



Fonte: autoria própria.

A respeito da autodeclaração étnico racial, disponível no **Gráfico 2**, 11 participantes se autodeclararam brancos, 9 participantes se autodeclararam pardos e 3 participantes se autodeclararam pretos.

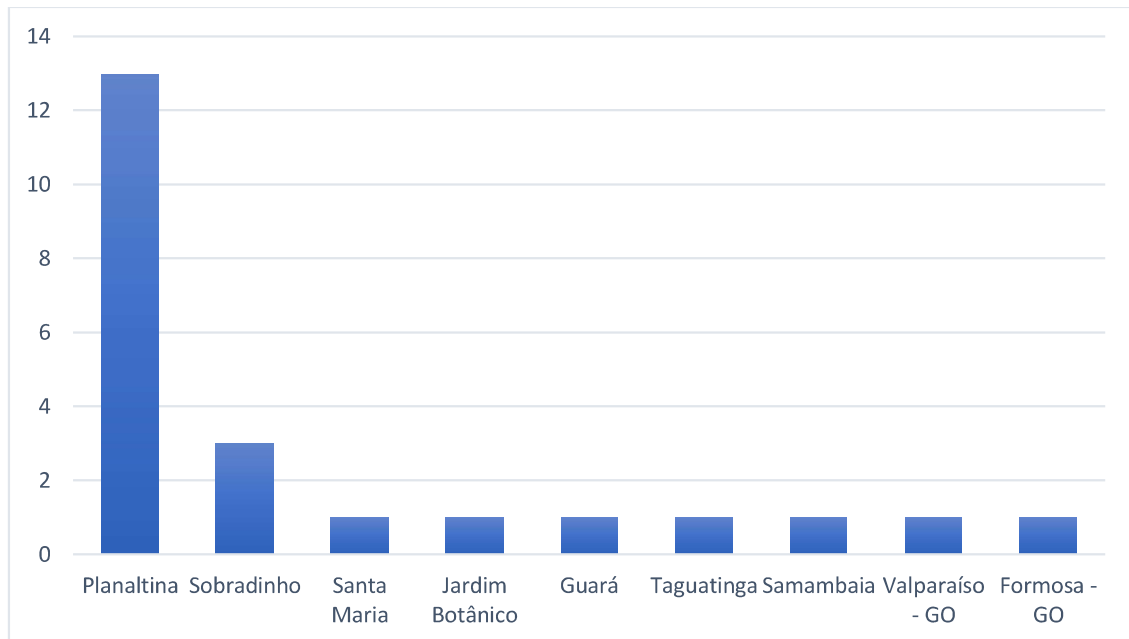
Gráfico 2 – Autodeclaração étnico racial



Fonte: autoria própria.

Quando questionados sobre qual a região administrativa (RA) que residem, disponível no **Gráfico 3**, 13 pessoas moram em Planaltina-DF, 3 pessoas em Sobradinho-DF, 5 pessoas em outras regiões administrativas, com uma média de 65 km de distância do campus de Planaltina, e 2 pessoas residem no entorno do DF, mais especificamente no estado de Goiás. Estes dados apontam que a proposta de interiorização das Universidades Federais vem sendo efetiva, visto que o maior público dos participantes reside na Região Administrativa de Planaltina-DF e Sobradinho-DF, ambas localizadas na região norte e mais afastadas da região central do Distrito Federal. Além disso, a FUP também atende discentes que residem em regiões mais distantes do campus, mostrando que consegue alcançar pessoas de localidades mais próximas e mais distantes.

Gráfico 3 – Regiões Administrativas que os participantes residem

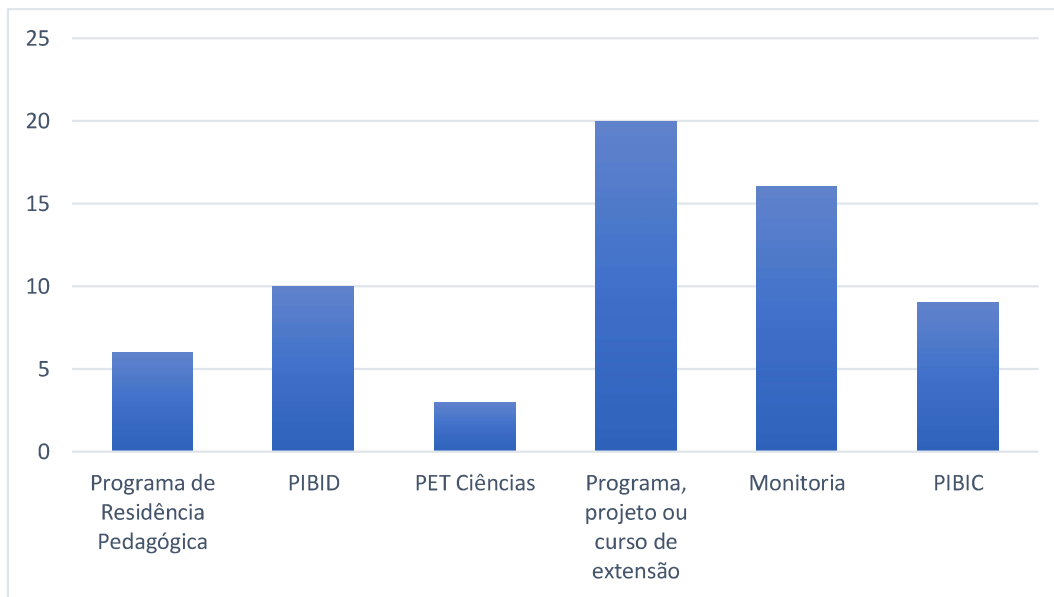


Fonte: Autoria própria.

Todos os participantes da pesquisa estão na metade final do curso (a partir do 4º semestre), indicando uma maior chance de conhecerem os projetos oferecidos, além dos programas de formação de professores e outras atividades de pesquisa e extensão. Um total de 18 estudantes participaram, ao menos, de 2 atividades de pesquisa e/ou extensão enquanto outros 5 estudantes participaram de 1 atividade. Entre as atividades que os licenciandos mais participaram, os programas, projetos ou cursos de extensão apareceram em maior número, com 20 aparições. O alto índice de participação na extensão é percebido e divulgado a partir dos relatórios como, por exemplo, o relatório da extensão referente ao ano de 2019 (UNB, 2019).

Nesse período, ocorreu o debate da inserção curricular da extensão nos cursos da UnB, incluindo também a FUP, que inseriu a extensão em pelo menos 10% da carga horária curricular, aprofundando mais o debate da indissociabilidade dos pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão (UNB, 2019). Tal frequência foi seguida pela monitoria com 16 participações, o PIBID com 10 participações, PIBIC com 9 participações, a Residência Pedagógica com 6 participações e o PET Ciências com 3 participações, podendo ser observado no **Gráfico 4** abaixo:

Gráfico 4 – Participação nas atividades de extensão



Fonte: Autoria própria.

A respeito de se tornar docente, 13 dentre as 23 pessoas (56,5%) afirmaram querer atuar na profissão, 9 ainda não se decidiram e apenas 1 pessoa não deseja ser professor, evidenciando que mais da metade dos participantes quer atuar dentro de sala de aula.

O desejo em ser docente vai além de uma formação acadêmica, relacionando-se com representações do que é ser docente e como cada um vislumbra a importância da educação. Para bell hooks (2002), deve haver compromisso com a profissão, e, para que haja compromisso, deve haver o desejo em seguir este caminho. Segundo a autora, devemos começar a pensar o amor como uma ação ao invés de sentimento, pois assim esta palavra assume uma responsabilidade e um comprometimento.

É necessário, quando falamos em se tornar professor, transformar os contextos e proporcionar uma educação para a liberdade (FREIRE, 1996).

4.2 Experiências na perspectiva dos licenciandos: uma análise

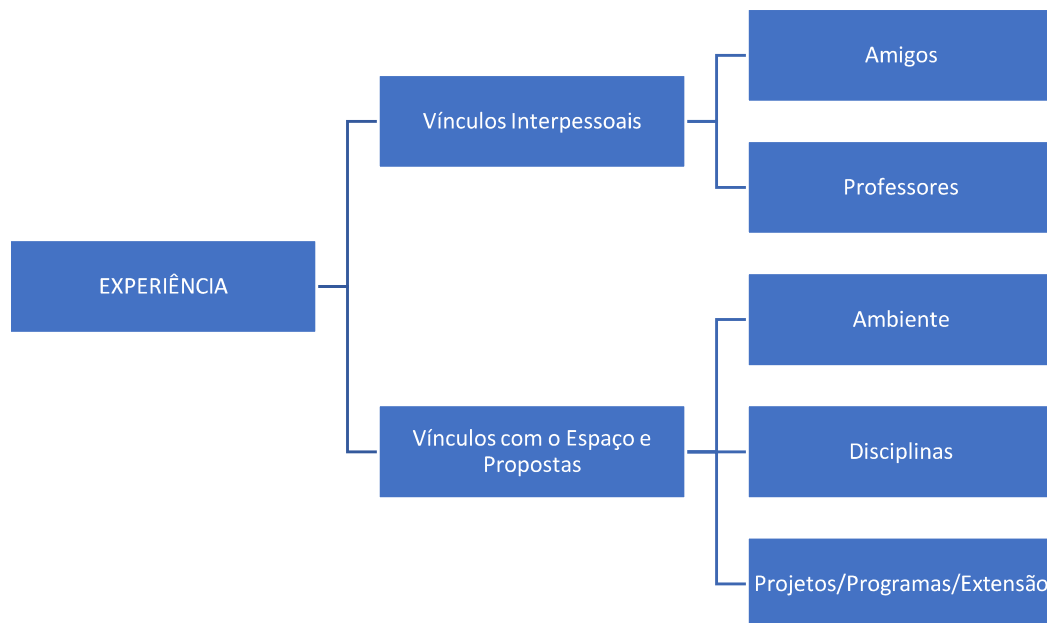
O ponto questionado neste tópico aos participantes foi **“Entendendo a experiência como algo que afeta o ser, que o atravessa, o passa, o marca; qual ou quais experiências**

durante o curso de Ciências Naturais impactaram sua trajetória acadêmica? Tais experiências podem estar relacionadas aos mais diversos espaços, não precisa se restringir a um único local.”

As experiências aqui seguem os pressupostos de Jorge Bondía Larrosa (2002), entendendo que é aquilo que passa e atravessa o ser. Os licenciandos, ao pensarem nas experiências durante a graduação, falaram sobre os diversos espaços oferecidos pela universidade, desde as disciplinas cursadas até relacionados ao cotidiano discente como o Restaurante Universitário, o pequizeiro da FUP, as redes do prédio velho e a biblioteca.

Para uma melhor visualização das respostas, seguindo os procedimentos de análise de conteúdo de Ludke e André (1986), foi separado diferentes categorias dentro do tema Experiência, que pode ser observado na figura abaixo. É importante destacar que uma mesma resposta pôde ser incluída em categorias distintas.

Figura 1 – Mapa de categorias para o eixo experiências



Fonte: autoria própria

4.2.1 Vínculos Interpessoais

A categoria Vínculos Interpessoais foi dividida em duas subcategorias amigos e professores, com 11 respostas nesta categoria. No eixo Amigos, com o total de 5 aparições, estão as relações construídas a partir da universidade, e como essas amizades foram importantes em diversos aspectos pessoais:

“Sentar no RU com os amigos, conversar e rir foi uma das melhores experiências e isso me ajudava a relaxar antes das aulas ou de alguma prova/apresentação[...]”
(Participante 1)

“[...] da Faculdade, levo conhecimentos e amigos. Horas de conversas nas mesinhas de estudo debaixo da escada da fup e sentada no chão entre os prédios” (Participante 5)

“meus amigos que me apoiaram nessa caminhada” (Participante 20)

Na subcategoria Professores, com o total de 6 aparições, observa-se que gestos que geravam acolhimento consistiram nas experiências discentes.

“o carinho e atenção dos professores” (Participante 2)

“O professor de uma matéria de física (matéria que sempre tive muita afinidade) me disse que eu sou ‘muito inteligente tenho muito futuro, só não na física’. Nunca vou me esquecer desse momento” (Participante 8)

“Acho que o fator principal foram os professores que me incentivaram a continuar no curso[...]” (Participante 20)

Nestes trechos, é possível perceber que, para se ter experiência, é preciso permitir fazer parte do ambiente, construindo laços e permitindo ser afetado, como explica Bondía (2002). Quando os participantes se permitiram criar laços com outras pessoas, as experiências foram construídas e impactaram toda a caminhada durante a graduação.

As comunidades criadas dentro da universidade com amigos e professores colaboram nos processos formativos, pois nelas se constroem o movimento de companheirismo (hooks, 2002). Fazer parte de uma comunidade nos dá segurança para nos relacionar com outras

peessoas, mesmo que desconhecidas, sem ter medo, algo que é indispensável para a profissão docente, onde nos deparamos com pessoas diversas e histórias únicas.

Ser professor não é somente saber os conceitos que precisam ser compartilhados em sala de aula, mas saber conviver com outras pessoas, saber se comunicar, ouvir, dar abertura para novas possibilidades, criando conexões com diferentes comunidades (FREIRE, 1996). Para bell hooks (2002, p. 150), “o movimento que parte do estar só para a comunidade aumenta a nossa capacidade de companheirismo. Por meio do companheirismo, aprendemos como servir uns aos outros”.

4.2.2 Vínculos com o Espaço e Propostas

A categoria Vínculos com o Espaço e Propostas, com o total de 20 respostas, foi dividida em três subcategorias que foram: ambiente, com 5 aparições, disciplinas, com 5 aparições, e projetos/programas/extensão, com 10 aparições.

Na subcategoria ambiente, relatamos os diferentes espaços físicos, que vão além da sala de aula, podendo ser observado nos seguintes trechos:

“[...]As redes no prédio antigo era um ótimo lugar para descansar ou ler algum texto ou livro em silêncio. E também o pequizeiro, onde tinha boas conversas ou bons descansos” (Participante 1)

“Sempre gostei de estudar e durante meus primeiros semestres frequentei bastante a Biblioteca da fup. Um lugar tranquilo e próprio pra estudo. Gostava do acervo também, com livros de todos os assuntos[...]” (Participante 5)

Os ambientes podem ir além dos limites físicos da universidade, como os congressos, eventos e saídas de campos, proporcionando a construção da experiência pelas interações com as pessoas e o espaço. Tais experiências podem ser observadas nos trechos abaixo:

“[...] Os congressos e encontros que participei foram de imensa importância e aprendizado, como trocas que pude realizar nestes espaços e a oportunidade de conhecer outras universidades do país [...]” (Participante 13)

“As amizades que eu fiz, os momentos de "festa" na faculdade, as saídas de campo (principalmente geologia e zoologia), o congresso de ciências que teve na FUP me marcaram bastante” (Participante 17)

No eixo disciplinas, os licenciandos demonstraram que os impactos vivenciados podem influenciar diretamente na decisão de dar continuidade no curso, além de fazer pensar a prática docente. Também, as disciplinas destacam-se não somente no que diz respeito às atividades no âmbito acadêmico, mas também faz refletir sobre si, em autoavaliação. Tais experiências podem ser observadas nos seguintes trechos:

“A cada semestre surgem novas experiências que sempre me surpreendem e vão fazendo parte da minha coleção de aprendizagens, mas com toda certeza, uma das experiências que mais me marcou e me fez continuar no curso, foi vivida em uma disciplina que fiz no terceiro semestre, Ensino de Ciências. Nesta disciplina, a reflexão que fiz sobre quem é o professor de ciências naturais e o seu papel na formação de um sujeito, fez com que eu me enxergasse fazendo parte das respostas à essas perguntas e quisesse construí-las.” (Participante 15)

“No que diz respeito a docência, as matérias de ensino de ciências e didática me marcaram bastante, principalmente os textos que li sobre Educação CTS e bell hooks, me inspiraram e eu tento retomar eles para permanecer na docência.” (Participante 17)

“As disciplinas cursadas, especialmente as de educação foram muito importantes para mim e para ampliação do meu senso crítico.” (Participante 21)

No eixo Projetos/Programas/Extensão, os participantes relataram o impacto dos projetos de extensão, dos programas de formação de professores e de iniciação científica para a formação docente. As experiências vivenciadas se mostraram indispensáveis pois é um momento em que se coloca em prática o que foi estudado durante o curso de Ciências Naturais, como pode ser observado pelos trechos a seguir:

“Acredito que as atividades de extensão impactaram bastante minha trajetória acadêmica, pois me deram a oportunidade de ampliar as experiências que tive em

sala de aula, complementando minha formação. Ressalto o Programa de Residência Pedagógica, que mesmo em um cenário de pandemia, proporcionou uma prática em sala de aula que me incentivou a seguir na profissão docente, e me estimulou a utilizar metodologias diferenciadas de ensino que focassem no estudante, desvinculando do ensino tradicional. Sendo estas metodologias vistas em algumas disciplinas do curso, em que os professores as utilizavam e nos incentivavam a usá-las também.” (Participante 9)

Além disso, é possível analisar que as atividades de extensão ajudaram os discentes a escolher se queriam ou não seguir a carreira docente. Esses momentos formativos mostraram que é possível entrar na sala de aula e ver o cotidiano da profissão:

“O PIBID foi uma experiência e tanto, pois foram momentos bons, ruins, momentos de questionar se quero mesmo a docência, momentos de percepção acerca de trabalho em conjunto e como lido com as pessoas nessas situações.” (Participante 16)

“Uma das experiências que mais marcaram a minha trajetória em CN foi a participação no projeto de extensão "Eureka: Integração de saberes em ciências" que tinha como objetivo levar o ensino de xadrez para diversas escolas públicas de Planaltina. Durante o projeto consegui ter o maior contato possível com a sala de aula e os alunos. Ficou muito marcado na minha memória, pois foi uma das experiências que mais ajudaram a desenvolver a minha figura como professor [...]” (Participante 19)

O sujeito da experiência, entendido por Bondía (2002) e relatado até aqui, é um sujeito aberto e receptivo que proporciona a reflexão sobre suas ações futuras. Quando encontramos um ambiente acolhedor que conseguimos nos expressar e ouvir o próximo, parar para pensar, olhar e escutar, os momentos de experiência passam a ser construídos na graduação. Retomando ao que disse hooks (2000), favorecemos a construção de laços de amor e assim será possível contribuir para o enfrentamento dos sistemas de opressão.

4.3 Memórias e afetos na perspectiva do licenciando: uma análise

Um dos pontos questionados ao público foi “**Quais memórias e afetos guarda da FUP?**”. Na categoria memórias e afetos, os participantes relataram dois grupos fundamentais para a construção do afeto no curso de Ciências Naturais que são os amigos e professores que conhecemos durante a graduação e o espaço físico da FUP que propicia todos esses encontros e a construção das relações. Quando conseguimos construir todas essas relações, o sentimento de acolhimento e pertencimento é desenvolvido dentro da comunidade universitária. A **Figura 2** apresenta um mapa de categorias a respeito do afeto e das memórias desenvolvidos, pelos participantes, no curso de Ciências Naturais.

Figura 2 – Mapa de categorias para o eixo memórias e afetos



Fonte: autoria própria

O sentimento de pertencimento deve ser valorizado em todas as áreas da sociedade, principalmente quando falamos sobre a educação e o convívio na comunidade dentro do ambiente universitário, que podem interferir na construção dos valores e das atitudes. Para despertar o sentimento de pertencimento, é preciso passar pela experiência. Segundo Bondía (2002), ela nos passa e nos atravessa.

Quando experimentamos o sentimento de pertencimento, algumas vezes, queremos voltar no tempo para sentir novamente esta sensação, como relata bell hooks (2002). Este sentimento é único e imutável e podemos resgatá-lo a qualquer momento, quando exercitamos a memória.

4.3.1 Acolhimento

Esta subcategoria foi separada em amigos e professores. Aqui será encontrado trechos no qual os discentes relatam o acolhimento que a FUP proporciona a partir das pessoas que fazem parte dela. Para Laffin (2007), são essas relações humanas são marcadas por trocas, conflitos, diálogos e uma intimidade entre discentes e docentes.

Foram relatados 23 aparições no questionário, e os trechos transcritos a seguir mostram a importância dos amigos e dos professores no processo de acolhimento da universidade, proporcionado pelos diversos espaços que a FUP oferece:

“O lapec onde eu e a minha amiga ficávamos nos horários vagos entre as aulas, a correria do fim de semestre onde era tudo um caos, professores que fizeram parte da minha trajetória desde o início.” (Participante 4)

“Os estudos com os amigos nas mesas espalhadas pela FUP; As aulas que eram fora da sala, com experimentações e modelos; O acolhimento da comunidade fupiana.” (Participante 8)

“Desde que comecei o curso de Ciências Naturais, sempre achei o ambiente da FUP acolhedor, tanto em relação aos colegas quanto em relação aos professores e servidores do campus. Os momentos mais memoráveis durante o curso, foram aqueles em que sentava com os colegas no RU ou nas mesas embaixo das escadas e quando participava de aulas em que os professores traziam atividades diferenciadas, como experimentos, uso dos laboratórios e as saídas de campo.” (Participante 9)

Para bell hooks (2000), a partir das relações de amizade, é possível ouvir comentários mais honestos e críticos, além de podermos partilhar histórias de vidas diferentes e ver outras realidades, como percebe-se nos trechos transcritos a seguir:

“Na FUP pude conhecer muitas pessoas diferentes e escutar muitas histórias, compartilhar conhecimentos acadêmicos e de vida também tanto de colegas, professores, pessoas atendidas nos projetos, alunas de projetos e servidores da FUP.” (Participante 13)

“O que mais guardo da FUP é o fato de ter conhecido os meus amigos. São pessoas que dividiram diversas ocasiões comigo, desde os momentos de estudo, diversão e estresse [...]” (Participante 19)

4.3.2 Pertencimento

Pertencimento é quando a pessoa se sente parte de um determinado local ou comunidade, se identificando com aquele espaço e conseqüentemente irá cuidar e querer o bem pois faz parte de sua vida (CALLAI, 2004).

Nesta subcategoria será relatado o sentimento de pertencimento que os discentes sentem em relação à FUP e seu ambiente. Para Cunha (2017), o ambiente da FUP se mostrou agradável, proporcionando momentos de construção de relações com todos que estudam e/ou trabalham ali.

A FUP é composta por diversos espaços que fazem parte da vida de todos que estão ali presentes, espaços que foram relatados nos trechos transcritos para esta subcategoria. Para obter uma maior aproximação dos leitores com a FUP, segue abaixo alguns locais mencionados pelos participantes que fez e faz parte da trajetória acadêmica dos mesmos.

Figura 3 – Rampa de acesso ao auditório, com grafite do Paulo Freire



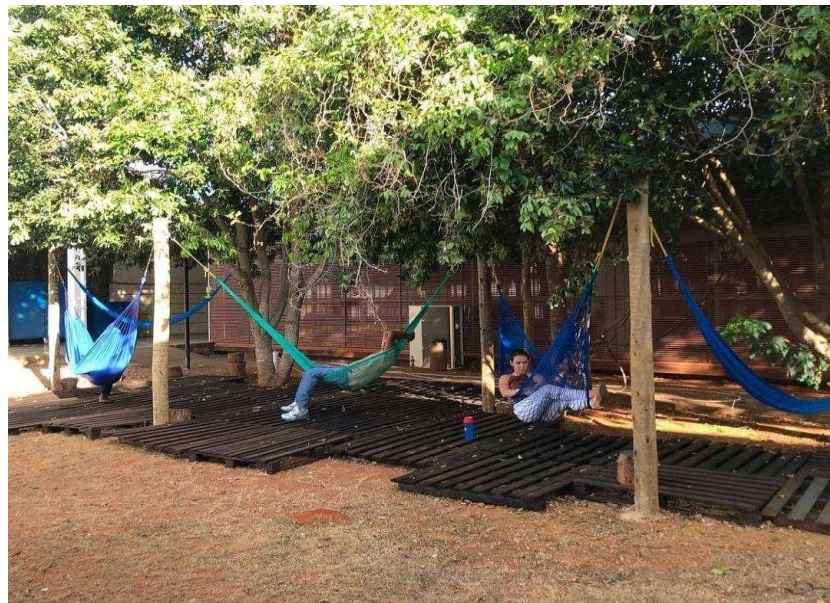
Fonte: instagram da FUP

Figura 4 - Pequizeiro



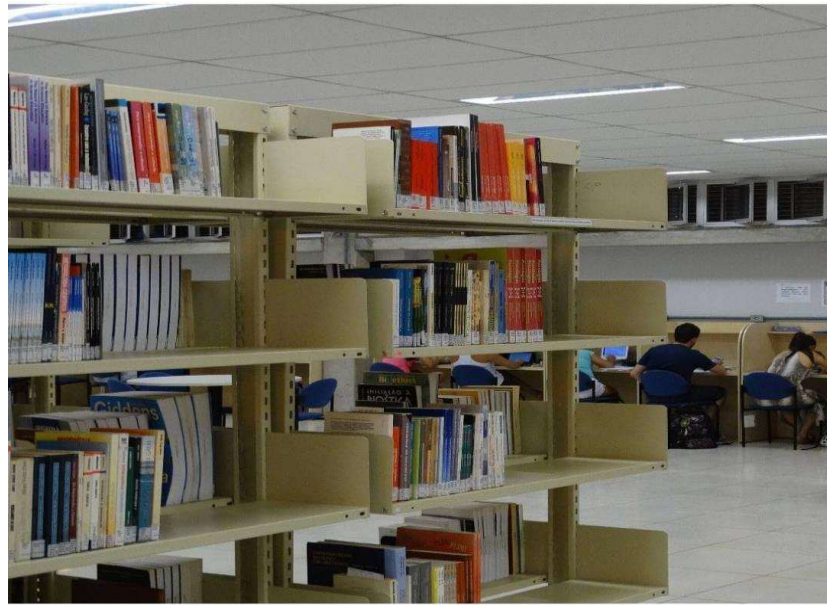
Fonte: instagram da FUP

Figura 5 – Redes de descanso do prédio velho



Fonte: instagram da FUP

Figura 6 – Biblioteca da FUP



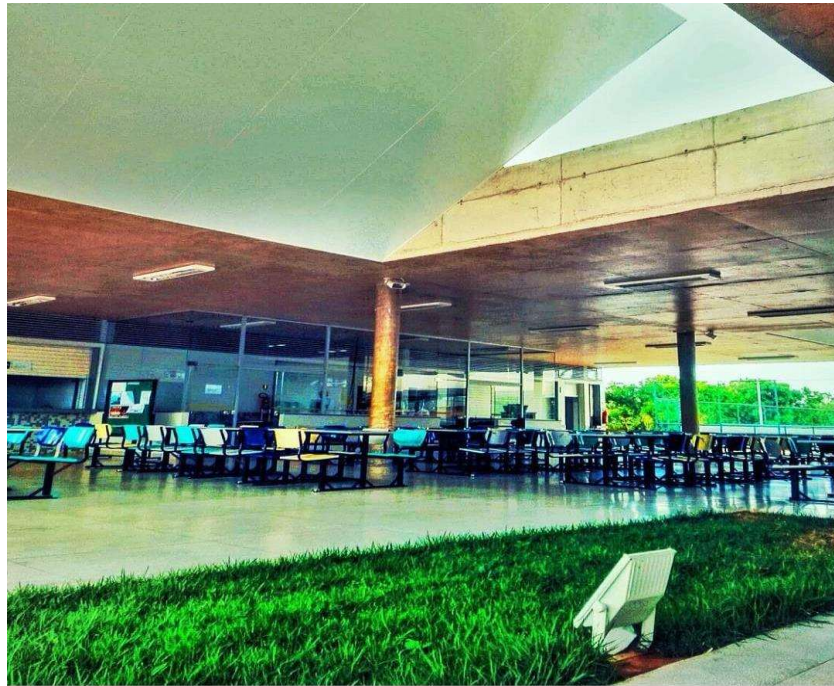
Fonte: instagram da FUP

Figura 7 – Restaurante Universitário da FUP visto de fora



Fonte: instagram da FUP

Figura 8 – Restaurante Universitário da FUP visto de dentro



Fonte: instagram da FUP

Esta subcategoria obteve 11 aparições nos trechos dos questionários dos participantes, mostrando que os espaços físicos da FUP também possibilitam que os discentes construam suas memórias e afetos, passando a enxergar a universidade como um território além do aspecto acadêmico, mas um território composto por lugares que têm o poder de abraçar as pessoas em diversos momentos:

“[...]A FUP também me passa um sentimento de segunda casa, em diversos momentos foi o meu lugar de fuga para os problemas do cotidiano.” (Participante 19)

“[...]Tenho memória e saudade dos momentos em que estive na faculdade, descansando, esperando uma aula começar ou então por que não tinha outro lugar pra ficar.” (Participante 17)

“A rampa de acesso ao segundo andar com o desenho de Paulo Freire, as mesas de xadrez embaixo das escadarias, o Restaurante Universitário, a quadra de esporte onde pratiquei vôlei, os espaços de convivência, o pequizeiro, até as salas quentes em dias de calor... todos os espaços levarei comigo pra sempre em minha memória com muito afeto.” (Participante 21)

“[...]os congressos e encontros que participei foram de imensa importância e aprendizado, como trocas que pude realizar nestes espaços e a oportunidade de conhecer outras universidades do país. A participação no centro acadêmico, me fez entender muito sobre a estrutura e organização da universidade[...]” (Participante 13)

A FUP, a partir dos relatos dos discentes, se mostra um ambiente possível para as construções de afeto, tornando um espaço acolhedor que se faz presente o carinho, o respeito, compromisso e confiança (HOOKS, 2000):

“Sempre lembrarei da FUP como uma segunda casa, não é somente o campus na qual estudo. Lá eu me senti acolhida, compreendida e tive todo suporte necessário.” (Participante 11)

O campus proporciona momentos únicos na vida dos licenciandos, trazendo oportunidades para suas vidas, oferecer experiências com outras comunidades e oportunidades de um recomeço nos estudos, como pode ser visto nos excertos abaixo:

“As de um curso que finalmente poderei me formar” (Participante 6)

“Eu amo a FUP, me trouxe novas expectativas, várias oportunidades, experiências, percepção de mundo.” (Participante 14)

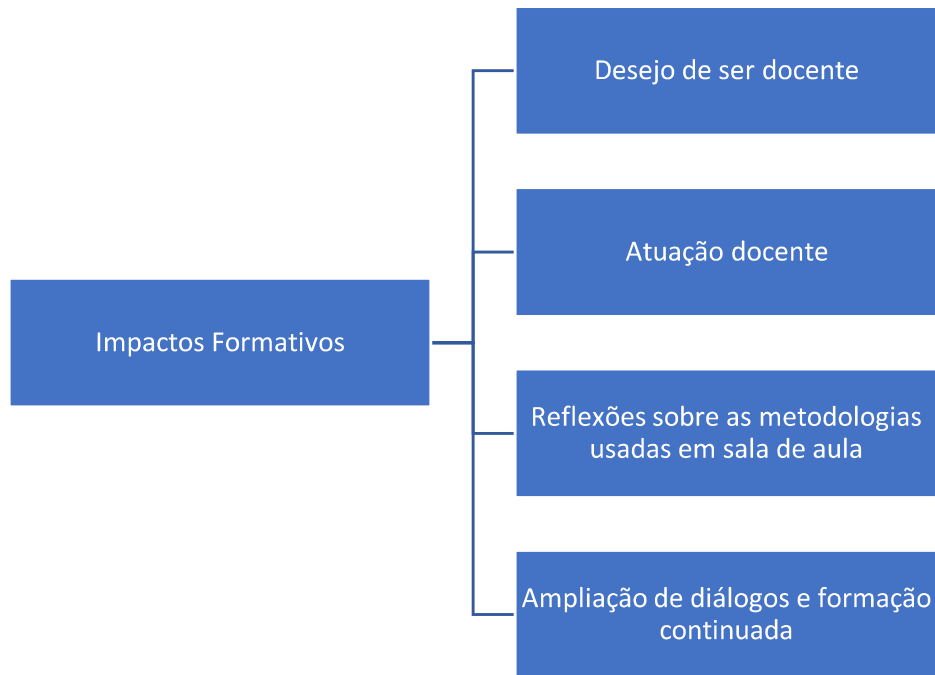
4.4 Impactos formativos na perspectiva do licenciando: uma análise

A pergunta desenvolvida no questionário para a obtenção das respostas foi **“Quais os impactos dessas experiências e das memórias citadas para a sua formação enquanto professor/a?”**

As experiências vividas, memórias e afetos construídos, que foram relatados até aqui pelos participantes, oportunizaram interações entre pessoas, contextos e objetos que tendem a influenciar o discente até em decisões sobre continuar no curso e se tornar professor. Os participantes relataram a importância das experiências vividas durante a graduação para a atuação docente. O posicionamento deles é que há influência direta entre tais experiências e

como irão agir dentro de sala de aula como professor. A **figura 9** representa as subcategorias encontradas na categoria Impactos Formativos que teve o total de 21 respostas, são: desejo de ser docente; atuação docente; reflexões sobre as metodologias usadas em sala de aula; ampliação de diálogos e formação continuada.

Figura 9 – Mapa de categoria para o eixo impactos formativos



Fonte: autoria própria

4.4.1 Desejo de ser docente

Esta subcategoria obteve o total de 5 aparições, onde 4 participantes não tinham o desejo de seguir no curso e nem de se tornarem professores, mas, ao longo da graduação, viveram experiências que os fizeram repensar a atuação docente e, conseqüentemente, permanecer no curso de LCN, como observado nos excertos:

“O maior impacto foi na decisão de me tornar professora, pois quando comecei o curso não era o que almejava. Entretanto, fui mudando de ideia ao longo da graduação, em que pude vivenciar o quanto é importante essa profissão e como ela pode ser gratificante, apesar dos desafios diários que a permeiam[...]” (Participante 9)

*“Impactos muito positivos, pois que ajudaram a confirmar o desejo de ser professor”
(Participante 18)*

“O primeiro impacto consiste em ter memórias positivas fez com que eu permanecesse no curso, importante pra concluir e ser professora” (Participante 17)

Alguns motivos podem tornar a carreira docente pouco atrativa como aspectos salariais, perspectivas de emprego, o *status* associado à carreira, que ainda se encontra no imaginário coletivo, como explica Tartuce, Nunes e Almeida (2010), em sua pesquisa feita com estudantes de ensino médio. Porém, as experiências e impactos contornaram essas preocupações e despertaram o desejo de se tornar professor.

4.4.2 Atuação docente

Neste tópico foram registradas 9 menções, onde as experiências tanto na extensão quanto nas disciplinas cursadas trouxeram reflexões acerca da atuação docente e da formação de uma identidade que carrega exemplos positivos durante a formação:

“[...]as memórias que se relacionam a sala de aula e as relações positivas com professores me inspira na construção da minha identidade docente[...]” (Participante 17)

“Com certeza irei ser uma professora melhor, me baseando na experiência que vivi com os professores na FUP.” (Participante 14)

Além disso, o licenciando também presencia na universidade uma atuação docente que se preocupa com o acolhimento, respeito e afeto, e assim os licenciandos tendem a seguir com esses exemplos para sala de aula:

“Pretendo ser uma professora que acolhe, assim como a FUP me acolheu. Aprendi a ter mais empatia e a observar o contexto do outro.” (Participante 8)

“[...]Estar num ambiente acolhedor e ter professores que me incentivam a olhar além do ensino tradicional e adotar novas metodologias que foquem nos estudantes como o

centro do processo de ensino e aprendizagem, me faz querer ser uma professora que também acolhe e que se importa com esses estudantes, levando em conta suas realidades e experiências de vida, e tornando-os indivíduos pensantes.” (Participante 9)

“Essas vivências de alguma forma irão me influenciar a trabalhar com respeito e afeto, a minha profissão e a todos envolvidos nela.” (Participante 11)

Estes sentimentos são essenciais quando pensamos em atuar dentro de uma sala de aula, pois estabelece um ambiente coletivo rodeado de confiança e honestidade.

4.4.3 Reflexões sobre as metodologias usadas em sala de aula

Nesta subcategoria, foram encontradas 4 respostas, onde as experiências vividas durante a graduação trouxeram reflexões a respeito das metodologias e abordagens que serão usadas pelos futuros professores:

“Acredito que algumas servem para ensinar que o papel do professor é além de escrever em um quadro e aplicar prova, outras para diminuir o peso que a universidade coloca e tornar a formação mais leve e dinâmica.” (Participante 23)

“Mudança de visão e aperfeiçoamento para minha prática” (Participante 12)

“Estar num ambiente acolhedor e ter professores que me incentivam a olhar além do ensino tradicional e adotar novas metodologias que foquem nos estudantes como o centro do processo de ensino e aprendizagem” (Participante 9)

É preciso pensar novas abordagens metodológicas que torne o aluno parte fundamental do processo de ensino, tornando-o ativo e participando diretamente da aprendizagem, indo além das metodologias tradicionais adotadas até hoje, promovendo uma aprendizagem comprometida com as questões sociais, culturais, científicas e tecnológicas (SANTOS, 2006).

4.4.4 Ampliação de diálogos e formação continuada

Nesta subcategoria, foram encontradas 3 respostas. As trocas de conhecimento, as redes de apoio e os diálogos entre os discentes são importantes nessa caminhada acadêmica, e para bell hooks (2002), esse cuidado e o apoio são bases para o amor, como pode ser observado logo abaixo:

“O suporte que tenho com essas pessoas incríveis e experiências que tivemos juntos, foram fundamentais para nosso crescimento discente já que sempre nos apoiamos a fazer projetos que surgem e agregam no nosso currículo e formação” (Participante 16)

“As amizades que eu fiz durante o curso foram essenciais para eu conseguir chegar no semestre onde eu estou, a troca que tivemos, os puxões de orelha, o apoio nas horas de ansiedade, nervosismo e choro foram fatores que me ajudaram a não trancar e desistir do curso. E ver uma grande parte dos meus amigos querendo ser professor, acaba me motivando a, talvez, seguir na área de docência.” (Participante 1)

Além do mais, houve uma reflexão a respeito da formação continuada e sua importância na atuação docente, pois é um caminho contínuo de aprendizagem, como pode ser observado logo abaixo:

“Todas essas vivências contribuíram para que eu enxergasse a docência de forma diferente, como um caminho contínuo, onde o espaço para novas possibilidades precisam estar sempre abertos” (Participante 15)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados dessa pesquisa foi possível perceber que as experiências, as memórias e afetos são de caráter singular, único, mas indispensáveis para os processos formativos desenvolvidos por cada um dos participantes. Em seus posicionamentos, o acolhimento dos professores e as amizades compartilhadas, que ocorrem no espaço físico da

FUP, foram levados como exemplo não só para desenvolvimento profissional, mas pessoal também.

As relações professor-aluno e aluno-aluno são marcadas por significados de amizade e fazem parte das dimensões afetivas cultivadas pelos licenciandos. Os vínculos criados, dentro da comunidade, aqui especificamente a universitária, possibilitou o surgimento do afeto, uma das partes do amor, como concebemos neste trabalho.

Os resultados da pesquisa demonstraram a vivência de experiências formativas, narradas por lembranças rodeadas de afeto. Essas experiências foram tecidas em diferentes lugares no território universitário e pela convivência com diferentes gentes da comunidade FUPiana.

Os participantes destacaram o ambiente universitário, múltiplo e diverso, como algo muito valioso na vida deles. Nos diferentes momentos formativos, eles foram capazes de desenvolver vínculos revelados por sentimentos que ficarão guardados para sempre na vida dos mesmos, podendo ser resgatados a qualquer momento em suas memórias.

Além disso, os projetos de extensão e os programas de formação de professores se mostraram caminhos relevantes nos processos formativos dos licenciandos, visto que os mesmos oferecem oportunidades únicas, como: o contato com o ambiente escolar, a possibilidade de se inserir em outras comunidades e conhecer novas realidades. Esses momentos possibilitam a reflexão acerca de ser ou não professor, bem como a atuação docente e seus desafios.

As disciplinas cursadas também têm seu papel na formação docente, pois, além dos conteúdos vistos e aprendidos durante o curso, são nesses momentos em que o discente descobre suas características como professor. Ao observar diferentes metodologias utilizadas pelos docentes, bem como a proximidade que há entre professor e aluno dentro da universidade, propiciando o afeto e acolhimento para os discentes, eles vão desenvolvendo suas identidades profissionais.

O intuito desta pesquisa foi identificar as experiências, memórias e afetos de licenciandos em ciências naturais, partindo do pressuposto que é importante discutir as experiências vividas pelos discentes, pois quando vividas com afeto, possibilitam o surgimento do amor. Além disso, podem contribuir para acolhimento e pertencimento dentro da universidade, refletindo na construção da identidade docente dos futuros professores. Além

do mais, este trabalho trouxe reflexões pouco abordadas na área de ensino de ciências e pode contribuir para futuras pesquisas sobre a temática de memórias afetivas dentro da comunidade universitária, além de temas como experiência e amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A. R. L. de. **Educação Sexual e a Formação de Professores: Uma Proposta para a Formação Inicial dos Licenciandos em Ciências Naturais (FUP)**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- AFETO. *In*: DICIO, Dicionário Online Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afeto/>. Acesso em: 04 de mar. De 2022
- ANDRADE, L. S. **Concepções dos prováveis formandos sobre o curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP- UnB**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Ciências Naturais – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2018.
- AYRES, A. C. M.; SELLES, S. E. **História da formação de professores: diálogos com a disciplina escolar ciências no ensino fundamental**.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação. Campinas, nº 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.
- BRASIL. (1996). **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. In Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 04 de mar. 2021.
- BRASIL (2012). **Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012**. In Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 de abr. 2022.
- BRASIL. (2011). **Expansão da educação superior e profissional e tecnológica: mais formação e oportunidades para os brasileiros**. In Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.
- BRASIL. (2018). **Programa de Residência Pedagógica**. In Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- BRASIL. (2020). **PIBID**. In Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 18 de jan. 2021.
- CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004.
- CASIMIRO, A. R. C. **A evasão universitária na UnB: uma pesquisa nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais diurno e noturno da Faculdade UnB de Planaltina – FUP no período de 2013 a 2017**. Dissertação (Mestrado) - Programa da Pós-Graduação em Educação Modalidade Profissional – PPGE-MP da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE. **A Formação de novos quadros para CT&I: avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (Pibic)**. Brasília, 2017.

CUNHA, S. L. da. **Para FUP, com afeto!: um estudo sobre a saudade e suas dimensões**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Ciências Naturais – Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2017.

FLORES, M. A. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. Educação, vol. 33, n. 3, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. GUIMARÃES S. **Dialogando com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. S. **Educação e Integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff**. Tese de Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GOMES, R. **A análise de dados em pesquisa qualitativa** *apud* BARTELMEBS. R. C. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf . Acesso em: 17 de abr., 2021.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

JÚNIOR, A. L. S. **Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária**. Revista Inter-legere, n. 13, p. 299-335, 2013.

LAFFIN, M. H. L. F. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber**. Educar em Revista, n. 29, p. 101-119, 2007.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996, p. 45-53

NASCIMENTO, F; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. **O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais**. Revista HISTEDBR On-line, v.10, nº39, p. 225-249, Campinas, 2012.

NARDI, R. **Memórias do ensino de ciências no Brasil: constituição da área segundo pesquisadores brasileiros, origens e avanços da pós-graduação**. RevIU – Revista Informação & Universidade, v. 2, nº2, p. 13-46, São Paulo, 2014.

NOVAIS, R. M.; FERNANDEZ, C. **Dimensão afetiva da docência: a influência das emoções na prática e na formação de professores de Química**. Educação Química em Punto de Vista, v. 1, n. 2, 2017.

- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: publicações Dom Quixote, p. 13-33, 1992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 16 de fev. 2022.
- PINHÃO, F.; MARTINS, I. **Cidadania e ensino de ciências: questões para o debate**. Ensaio .Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 9-29, 2016.
- RAZUCK, R. C. S. R.; ROTTA, J. C. G. **O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados**. Ciência & Educação, Bauru, v. 20, n. 3, p. 739-750, 2014.
- SANTOS, P. R. dos. **O Ensino de Ciências e a idéia de cidadania**. Mirandum. Ano X, n. 17, P. 25-34, 2006.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24° ed. [S. l.]: Cortez editora, 2018. ISBN 9788524924484.
- SILVA, V; NASCIMENTO, W. **Políticas do Amor e Sociedades do Amanhã**. Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, v. 10, p. 168-182, Santa Maria, 2019.
- SOUZA, J. M. E. **ESCOLA! CUIDADO CRIANÇAS: o cotidiano escolar e as (im)possibilidades de educação libertadora**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2017.
- SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.; ANDRADA, P. C. **A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia**. Psicologia & Sociedade, v. 3, n. 25, p. 527-537, 2013.
- TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. **Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. Caderno de Pesquisas, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio. /ago., 2010.
- TEIXEIRA, P. M. M. **Educação científica e movimento c.t.s. no quadro das tendências pedagógicas no Brasil**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, 2011.
- TRINDADE, A. L. **Diversidade-Igualdade: num tempo de encanto pelas diferenças**. Revista Fórum Identidades, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 13, 2008.
- TRINDADE, A. L. **Fragmentos de um discurso sobre afetividade**. A Cor da Cultura – Saberes e Fazeres – Modos de Ver, Rio de Janeiro, 1° edição, p. 101-112, 2006.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Naturais – Diurno**. Brasília, 2019.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório Anual do Colegiado de Extensão da FUP**. Planaltina, 2019. Disponível em: <http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2020/11/Relat%C3%B3rio-de-Extens%C3%A3o-FUP-2020-Exerc%C3%ADcio-2019.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2022.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário online: experiências, memórias e afetos em Ciências Naturais

1. Nome completo ³
2. E-mail
3. Idade
4. Identidade de gênero
 - Homem Cis
 - Mulher Cis
 - Homem Trans
 - Mulher Trans
 - Não Binário
 - Outros
5. Raça/Etnia
 - Branco
 - Pardo
 - Preto
 - Amarelo
 - Indígena
6. Região Administrativa que reside
7. Semestre que está cursando
8. Você deseja ser professor/a?
 - Sim
 - Não
 - Ainda não decidi
9. Você já participou de algumas dessas atividades?
 - Programa de Residência Pedagógica
 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID
 - PET Ciências
 - Programa, projeto e curso de Extensão
 - Monitoria
 - Programa de Iniciação Científica – PIBIC
 - Nenhum

³ Nome exigido para facilitar contato em pesquisas futuras

10. Entendendo a experiência como algo que afeta o ser, que o atravessa, o passa, o marca; qual ou quais experiências durante o curso de Ciências Naturais impactaram sua trajetória acadêmica? Tais experiências podem estar relacionadas aos mais diversos espaços, não precisa se restringir a um único local.
11. Quais memórias e afetos guarda da FUP?
12. Quais os impactos dessas experiências e das memórias citadas para sua formação enquanto professor/a?

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Experiências, Memórias e Afetos em Ciências Naturais, de responsabilidade de João Lucas Silva Coelho, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Noturno da Universidade de Brasília, sob orientação das profs(a). Thatianny Alves de Lima Silva e Elizabeth Maria Mamede da Costa. Este trabalho busca compreender quais espaços formativos oferecidos pela Universidade de Brasília no curso de Licenciatura em Ciências Naturais foram impactantes para o discente, identificando as experiências e memórias a partir deste questionário. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade em cooperar com a pesquisa.

Na condição de participante desta pesquisa, é assegurado:

- Quanto ao sigilo: o seu nome não será divulgado nas publicações relacionadas a esta pesquisa, a partir da omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários e entrevistas ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.
- Esta pesquisa não implica em gastos financeiros e nem qualquer remuneração ao/à participante.
- Sua participação é voluntária e livre. Poderá recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

A coleta de dados será realizada por meio desse questionário e posteriormente, caso aceite, a participação em um grupo focal para a elaboração de uma carta, que será especificado durante o processo da conversa. Portanto, este termo refere-se à participação neste questionário e no grupo focal, caso aceite em prosseguir colaborando.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone +55 (61)98123-4051 ou pelo e-mail joao.lucas.coelho98@gmail.com. Poderá ainda contactar as professoras orientadoras através do e-mail thatiannysilvaa@gmail.com; bethinhammcosta@gmail.com.